

**SEU CORPO** REJUVENESCIMENTO

# Estica daqui, puxa dali

**Tire uma semana de folga, diga que vai viajar e entregue seu rosto a um bom cirurgião plástico. Que viagem!** *Por Celia Chaim*

**P**EGUE UMA FOTOGRAFIA sua de cinco, oito anos atrás. Bela cabeleira, hein! Você ainda fazia charme com as marcas de expressão que apareciam com o seu sorriso, o pescoço estava impecável e flacidez era uma palavra que nem lhe ocorria um dia vir a fazer parte da descrição do seu rosto. Pois bem. Você agora está diante do espelho — inconformado com a ação daqueles míseros cinco ou oito anos. Deixe disso! Alguns dos mais habilidosos cirurgiões plásticos do país — e, coincidência ou não, vários deles estão no Rio de Janeiro — podem trazer de

volta para a vida real aquela carinha que você tem na velha fotografia. Não, não vão esticá-lo como um tamborim ou deixá-lo tal e qual Tarcísio Meira. Se você colocar seu rosto nas mãos de um cirurgião competente, atualizado e experiente (e isso só é possível saber informando-se com ex-pacientes), os anos dourados estarão de volta. E ninguém — ninguém mesmo — vai perceber de onde vem esse seu novo viço. São soluções de rejuvenescimento que tiram o peso dos anos de seu rosto, jamais tocam em suas feições. "Se você percebe

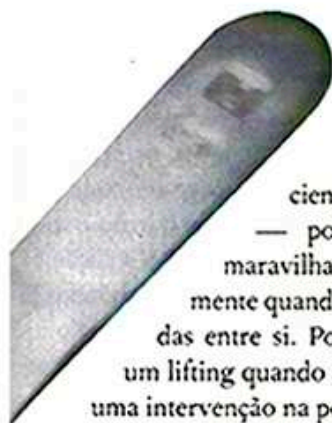
que uma pessoa fez plástica é porque o trabalho foi mal feito", diz o concorrido cirurgião Volney Pitombo, baiano de 47 anos, autor, entre outras proezas, do nariz imaculado da atriz Débora Bloch e do lifting que literalmente levantou o rosto dos atores Marco Nanini e Miguel Falabella. "Muitas vezes cria-se uma relação de cumplicidade entre o cirurgião e seu paciente e a cirurgia realizada transforma-se num grande segredo", diz o mestre Ivo Pitanguí, 70 anos de idade, mais de 40 000 cirurgias e o reconhecimento internacional como o me-

lhor cirurgião plástico do mundo.

Esse é o ponto central — a naturalidade do resultado. Se você topar com um cirurgião que insiste em dar ares de Michael Jackson a seu nariz aquilino, fuja. É fria na certa. Como é fria, inclusive para o bolso, acreditar em tudo quanto é novidade pretensamente rejuvenescedora que surge, coisas como o implante de fio de ouro (1 000 reais o ponto; um ponto pode significar, por exemplo, implantar fio de ouro nos vincos do sorriso). É verdade que as técnicas disponíveis — e já comprovadas







cientificamente — podem fazer maravilhas, especialmente quando combinadas entre si. Por exemplo, um lifting quando associado a uma intervenção na ponta do nariz, segundo Volney Pitombo, devolve, de cara, algo entre cinco e oito anos. Mas ninguém vai ficar lindo (a menos que assim tenha nascido) e nenhum quarantão voltará, serelepe, aos 18 anos. Os feios ficarão menos feios e mais jovens; os bonitos, mais bonitos e igualmente mais jovens. Ah, sim, os parcialmente carecas podem voltar a ter cabelos. Dúvida? Então preste atenção no topete do ator Luiz Fernando Guimarães. Ele se submeteu a um microimplante capilar, técnica que tem no cirurgião Luiz Haroldo Pereira, discípulo fiel de Pitanguí, um de seus expoentes no Brasil.

#### EX-CARECAS

Não se embarace diante do impulso de escapar por uma semana — dependendo de seu “problema” — e voltar novo em folha. Na sala de espera de um cirurgião plástico você verá que seus pares estão cada vez mais entusiasmados com a idéia de rejuvenescer. “O homem é um animal estético”, diz Pitanguí. “E ele não está corrompendo a natureza ao tentar eliminar o que o incomoda.” O que incomoda

os homens? Vamos começar pelos cabelos, ou melhor, pela ausência deles.

■ **Calvície:** A idade, neste caso, é o que menos importa. O cirurgião Luiz Haroldo Pereira tem jovens com menos de 30 anos em sua extensa (e sigilosa) lista de pacientes submetidos ao microimplante capilar, a mais bem-sucedida entre as técnicas de combate à calvície, utilizada há apenas oito anos. É uma operação que consome de duas a três horas e consiste da retirada de uma faixa de couro cabeludo da nuca para reimplante das microfalias que contêm os bulbos na região calva. O paciente recebe anestesia local, opera e vai para casa; mantém uma bandagem por 24 horas e, em seguida, pode lavar a cabeça — delicadamente, é claro. As crostas caem em uma semana e, o que é mais importante, os cabelos começam a crescer em menos de seis meses. Dependendo do grau de calvície serão necessárias duas ou três sessões (de 2 000 a 3 000 fios são implantados em cada sessão). Os pontos do corte da nuca são absorvidos pelo organismo. Casos clássicos de microimplante capilar bem-sucedido: o político Paulo Maluf e os atores Luiz Fernando Guimarães e Guilherme Karan. O risco de ficar com cabelo de boneca é zero, segundo o cirurgião Luiz Haroldo Pereira. O custo médio da cirurgia em algumas das melhores clínicas do país é de 3 000 a 5 000 reais (inclui tudo).

■ **Flacidez:** o lifting é a única alternativa para a flacidez que começa a atingir o rosto lá pelos 35 anos, dizem em coro os cirurgiões Ivo Pitanguí e Volney Pitombo, mestres dos mais respeitados nesta



#### MIGUEL FALABELLA

Justamente pela leveza e naturalidade do resultado, é um sucesso de lifting, realizado no início deste ano pelo cirurgião Volney Pitombo, do Rio de Janeiro. Falabella relutou em aceitar a idéia de amenizar — com o bisturi — o vinco profundo que lhe marcava o rosto. Provavelmente tinha medo de ficar com cara de japonês. Cicatriz? Nem com lupa você verá. Como todos os pacientes que se submetem ao lifting, o ator ficou internado um dia na clínica do cirurgião e voltou a colocar o seu rosto no ar depois de 10 dias. Nunca mais ouviu o comentário de que estava com a aparência de cansaço.



#### MICHAEL JACKSON

Por onde será que anda aquela gracinha que animava os Jackson's Five? O novo Michael Jackson, branco como um suco, não consegue sequer parecer seu irmão de outro planeta. Ele mesmo, quando hoje se olha no espelho, não deve reconhecer o mais remoto traço de seu rosto original. O nariz foi amputado, a face, desintegrada. Mas o cirurgião Steven Hoefflin, de Los Angeles, responsável pela maioria das cirurgias de Jackson, garante que pacientes que passaram por transformações cirúrgicas radicais estão felizes.



#### FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

A cirurgia foi feita em 1987, quando as chamadas bolsas palpebrais faziam o então líder do PMDB no Senado lacrimejar o tempo todo e ter dificuldades para ler. O resultado — inclusive estético — foi excelente e perdura até hoje. Na época, FHC, de óculos escuros, jurou que a razão estética foi sua segunda motivação.

